



Recebido em
14-06-2016
Aprovado em
02-03-2017

Como citar este artigo

Flores CAS; Almeida
PB; Junior EM.
[Investigação e
Documentação
Histórica da
Enfermagem na Região
Norte do Estado de
Mato Grosso – Brasil].
Hist enferm Rev
eletrônica [Internet].
2017;8 (1):18-26.

Investigação e Documentação Histórica da Enfermagem na Região Norte do Estado de Mato Grosso – Brasil

Investigación y Documentación Histórica de la Enfermería en la Región Norte del Estado de Mato Grosso – Brasil

Research and Historical Nursing Documentation in the Northern Region of the State of Mato Grosso – Brazil

Cezar Augusto da Silva Flores^I, Patrícia Bilha de Almeida^{II}, Ercílio Martini Junior^{III}

^I Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Sinop, Graduação em Enfermagem. Sinop, MT, Brasil.

^{II} Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Sinop, Graduação em Enfermagem. Sinop, MT, Brasil.

^{III} Universidade do Oeste de Santa Catarina, Graduação em Direito. São Miguel do Oeste, SC, Brasil.

RESUMO

O objetivo deste estudo é realizar um resgate histórico sobre a enfermagem no município de Sinop, região norte do Estado de Mato Grosso, mostrando o quanto foi importante a participação dessas profissionais na história desta região. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de campo básica, de cunho exploratório e descritivo, realizada através de procedimentos documentais, bibliográficos e entrevistas. O estudo foi realizado no próprio município de Sinop, entre os meses de junho e julho de 2013, onde foram localizadas seis profissionais da área da enfermagem que trabalharam na época da colonização da região norte de Mato Grosso, entre as décadas de 1970 a 1990. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Júlio Muller, sob o nº 36153 em 13/06/2012. Através das informações coletadas, foram classificadas em quatro categorias para um melhor entendimento e aproveitamento de informações, sendo eles: Primeiros Passos da Saúde e Enfermagem em Sinop/MT; Enfermagem como vocação *versus* Enfermagem como profissão; O fator Humano acabou, na maioria dos profissionais...; e Condições de trabalho. Através desta pesquisa foi possível observar a importância da enfermagem, especialmente com o trabalho realizado pelas parteiras, para a efetiva colonização na região norte de Mato Grosso.

Descritores: História da Enfermagem; Enfermagem em Saúde Comunitária; História.

ABSTRACT

The objective of this study is to perform a historical rescue on nursing in the municipality of Sinop, northern region of the State of Mato Grosso, showing how important was the participation of these professionals in the history of this region. It's about a qualitative research of basic field, of exploratory and descriptive character, performed through documental, bibliographic and interviews procedures. The study was performed in the municipality of Sinop, between June and July 2013, where was located six nursing professionals who worked during the colonization of the northern region of Mato Grosso between 1970 and 1990. The research was approved by the Ethics and Research Committee of the Júlio Muller Hospital, under no. 36153 on 06/13/2012. Through the collected informations, were classified into four categories for a better understanding and use of information, being them: First Steps of Health and Nursing in Sinop / MT; Nursing as a vocation versus Nursing as a profession; The Human factor is over, in most professionals...; and Working Conditions. Through this research it was possible to observe the importance of nursing, especially with the work done by the midwives, for the effective colonization in the northern region of Mato Grosso.

Keywords: History of Nursing; Community Health Nursing; History.

RESUMEN

El propósito del presente estudio fue la realización de un rescate histórico sobre la enfermería en la ciudad de Sinop, ubicada en la región norte del Estado de Mato Grosso - Brasil, demostrando la importancia de estos profesionales en el transcurso histórico de la región estudiada. Este trabajo es una investigación cualitativa de campo, de naturaleza exploratoria y descriptiva, realizada a través de procedimientos documentales, bibliográficos y entrevistas. La realización de este estudio fue realizado en la ciudad de Sinop, entre los meses de junio a julio de 2013, en el cual fueron ubicados seis profesionales de enfermería que trabajaron en el época de la colonización de la región norte de Mato Grosso, entre las décadas de 1970 a 1990. Esta investigación fue sometida, aprobada y registrada por el Comité de Ética e Investigación del Hospital Júlio Muller con número 36153 (13 jun 2012). A través de la información recogida, que ha sido clasificada en cuatro categorías para facilitar el entendimiento y utilidad de la información: Primeros Pasos de la Salud y Enfermería en Sinop/MT; Enfermería como vocación versus Enfermería como profesión; Factor Humano acabo, em la mayoría de los profesionales...; y Condiciones de trabajo. Por medio de esta investigación fue posible observar la importancia de la enfermería, especialmente con el trabajo realizado por las parteras, para la efectiva colonización de la región norte del Estado de Mato Grosso.

Descriptores: Historia de la Enfermería; Enfermería en Salud Comunitaria; Historia.

INTRODUÇÃO

Durante milhares de anos, os cuidados não eram considerados um ofício, menos ainda uma profissão, pois primeiramente estes foram direcionados a atuação feminina através do instinto da maternidade, sendo que através da divisão sexuada do trabalho, cabia a mulher cuidar das crianças, dos idosos e demais pessoas que precisassem de cuidados à saúde, garantindo o que era necessário para a perpetuação da vida. Em seguida, durante a Idade Média, a atuação do cuidar passou a ser destinada às Ordens Religiosas através da caridade humana, ou seja, os religiosos realizavam a função de cuidador por uma caridade divina⁽¹⁾.

Apenas após a Idade Média, culminados pelo Processo de Laicização, começaram a surgir as primeiras escolas de enfermagem, sendo essas ainda no modelo antigo ou médico de enfermagem, imprimindo dessa forma a enfermagem como uma profissão. Subsequente a este, Florence Nightingale inaugura em 1860 a primeira escola de enfermagem no modelo moderno ou Nightingale de enfermagem, atribuindo a autonomia profissional e essa profissão⁽²⁾.

No Brasil, após a colonização, outros indivíduos assumiram essa atividade, dentre eles, os jesuítas, seguidos posteriormente por religiosos voluntários, leigos e escravos selecionados para tal tarefa, surge assim a enfermagem com fins mais curativos do que preventivos. No século XIX, a enfermagem no Brasil era uma atividade religiosa de conotação caridosa, caracterizada, por exemplo, com a vinda das Irmãs de Caridade francesas para trabalharem na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Apenas no início do século XX, com a atuação da Saúde Pública, e com a criação da Escola de Enfermagem Anna Nery em 1922 destinada ao ensino do modelo moderno de Enfermagem, esta atuação tomou um novo rumo, tornando-se uma profissão⁽¹⁾.

Entende-se por enfermagem profissional aquela atividade exercida por pessoas que passaram por um processo formal de aprendizado, com base em um ensino sistematizado, com currículo definido e estabelecido por um ato normativo, e que, ao término do curso, receberam diploma e titulação específica⁽¹⁾.

São escassos os estudos relacionados especificamente aos serviços de saúde em Mato Grosso durante seu desenvolvimento histórico. Somente após a efervescência do ouro, em 1816, é que se tem conhecimento das primeiras instituições de saúde em Cuiabá, sendo elas o Hospital São João dos Lázaros e, posteriormente, a Santa Casa de Misericórdia, onde a assistência de enfermagem era exercida por leigos e escravos, que iniciavam as atividades práticas por abnegação, acolhimento e indicação⁽³⁾. Referente ao ato de cuidar, se tem notícia que em 1895 chegaram em Cuiabá as primeiras Irmãs de Maria Auxiliadoras, também conhecidas como Irmãs Salesianas, que inicialmente atuaram na educação, na evangelização e nos asilos locais, somente posteriormente atuaram como cuidadoras nos hospitais de Cuiabá⁽³⁾.

Em 20 de agosto de 1952, através do decreto Lei nº 417 de 17 de setembro de 1951, foi então fundada em Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, a Escola Estadual de Auxiliares de Enfermagem Dr. Mario Correia da Costa, no qual o objetivo era a formação de auxiliares de enfermagem empregando o modelo moderno de enfermagem, esta escola é citada como a primeira escola de enfermagem implantada em Mato Grosso⁽³⁾.

Somente em 1975 foi criado o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso em Cuiabá, sendo considerado um marco na história da profissão no estado de Mato Grosso, uma vez que esse veio preencher uma lacuna, por não existir nenhum curso de enfermagem de nível superior no estado. A demora na criação deste curso superior, se deve a dificuldade de implantação de um curso na área de saúde na região, já escasso em profissionais na área, e também devido atraso na criação da Universidade Federal de Mato Grosso, que foi criada em 1970, sendo essa uma das últimas universidades federais criadas no Brasil.

O município de Sinop está localizado a 500 km de Cuiabá, é o principal polo econômico do norte de Mato Grosso; segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia, Sinop possui aproximadamente 113.099 mil habitantes⁽⁴⁾. Sua colonização se deu através da Sociedade Imobiliária do Noroeste do Paraná, em que das siglas derivaram o nome da cidade; o espírito arrojado e empreendedor dos colonizadores Enio Pipino e João Moreira de Carvalho foram fatores determinantes para o desbravamento e ocupação da então Gleba Celeste, onde hoje a cidade se localiza⁽⁵⁾.

Os primeiros colonizadores e moradores da cidade passaram por diversas dificuldades, principalmente relacionados à saúde, como as doenças respiratórias, infecções intestinais e a malária, que era endêmica na região, o que obrigou o Governo Federal, em 1974, a instalar um posto da Superintendência de Combate à Malária – SUCAM. No mesmo ano foi instalado o primeiro posto de saúde em Sinop, em um pequeno prédio de madeira, comandado pelas Irmãs da Ordem Religiosa Santo Antônio, sendo que nenhuma dessas cuidadoras tinha formação em enfermagem⁽⁵⁾.

A primeira enfermeira profissional em Sinop/MT, iniciou as suas atividades em 1982, trata-se de Helena Zunzande; somente seis anos depois, em 1988, que vão surgir novos profissionais de enfermagem. No início da colonização, devido a todas as dificuldades encontradas por uma cidade em seu início histórico, os atendimentos de saúde eram prestados por parteiras as quais ainda residem em áreas rurais próximas à cidade. Prestavam esses cuidados em situações precárias, implicando sua sabedoria e prática, que adquiriram com parentes e com a prática empírica ao longo do tempo⁽⁵⁾.

O objetivo deste artigo é fazer um resgate histórico sobre a enfermagem no município de Sinop/MT, região norte do estado de Mato Grosso, mostrando também o quanto foi importante a participação desses profissionais na história dessa cidade, não deixando no esquecimento o trabalho, as

dificuldades e, principalmente, as vitórias e conquistas dessas profissionais. Através desse trabalho busca-se o reconhecimento do trabalho das pioneiras da profissão, e a confirmação histórica desse ofício que faz parte da vida pessoal de cada morador de Sinop/MT.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de campo básica, de cunho exploratório e descritivo, realizada através de procedimentos documentais, bibliográficos e entrevistas, tendo como objetivo principal identificar quais foram os primeiros profissionais da área da enfermagem a chegarem na cidade de Sinop, região norte de Mato Grosso, durante seu período de colonização (década de 1970 à 1990), e registrar o que as mesmas relatam sobre a evolução da profissão com o passar dos anos⁽⁶⁾.

O estudo foi realizado no próprio município de Sinop, nos meses de junho e julho de 2013, onde foram localizadas as precursoras da enfermagem da região. Em seguida foi realizada uma entrevista embasada em um formulário semiestruturado.

Como critérios de inclusão foram estabelecidos todas as profissionais que atuaram na área do cuidar, que chegaram na região de Sinop desde sua fundação, na década de 1970, ou que chegaram na região até a década de 1990, e que ainda residem no município no período da coleta de dados da presente pesquisa. Foram excluídos da pesquisa as profissionais que não atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, ou que não aceitaram participar da pesquisa. Portanto o estudo contou com a participação de seis profissionais ao total, que satisfizeram os critérios de inclusão, sendo duas enfermeiras, duas auxiliares de enfermagem e duas parteiras.

O intuito de entrevistar essa população foi chegar a resultados construtivos de como foi o desenvolvimento da prática do cuidar, realizando um resgate histórico sobre a enfermagem no município de Sinop/MT, mostrando o quanto foi importante a participação desses profissionais na história dessa cidade, assim como as principais dificuldades encontradas, e também as percepções das profissionais sobre a profissão nos dias atuais.

Os preceitos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos foram respeitados, sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Júlio Muller (CEP/HUJM), sob o Protocolo N° 36153 em 13 de junho de 2012, obedecidas todas as normas éticas relacionadas à pesquisa com seres humanos⁽⁷⁾.

Por fim, a análise dos dados foi realizada através da Análise de Conteúdo de Bardin, onde se deu no primeiro momento, com a leitura seguida por uma organização das informações coletadas a partir da entrevista. Em seguida, foi realizada a busca de afirmações em comum para cada questão, no qual resultou em um único texto, com todas as informações necessárias para uma conclusão satisfatória da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das entrevistas realizadas e do levantamento bibliográfico em relação ao tema com objetivo de desvendar o processo histórico da enfermagem no município de Sinop/MT, procurou-se compreender o processo descrito por seis profissionais entrevistadas, sendo elas duas enfermeiras (ENF. 1, ENF. 2), duas auxiliares de enfermagem (AUX. 1, AUX. 2) e duas parteiras (PART. 1, PART. 2). Ressalta-se que a identidade das profissionais acima mencionadas foi preservada por requerimento expresso das mesmas, bem como restou estabelecido no projeto de pesquisa encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. O anonimato das participantes se deve ao que foi definido no projeto de pesquisa encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa, e também ao desejo expresso das participantes da pesquisa.

Buscou-se, assim, adentrar um pouco nas memórias e recordações em situações vivenciadas; porém, observou-se certa dificuldade no desenvolvimento e na captação de informações, devido a certo constrangimento por parte das participantes em relatar as situações passadas.

Baseados nos aspectos mais relevantes das entrevistas, iniciou-se a descoberta da evolução da enfermagem em Sinop/MT e as principais características em comum entre os participantes, buscando contribuir de forma positiva no reconhecimento e desenvolvimento dessa profissão; para tanto agrupamos os dados obtidos em quatro categorias que se seguem:

Primeiros Passos da Saúde e Enfermagem em Sinop/MT

O sistema de saúde no município de Sinop/MT, implantado em 1974, começou de forma precária, caracterizado principalmente pela carência de profissionais, como também na inexistência de unidades de saúde. Primeiramente junto aos colonizadores, em 1973, vieram as parteiras, que trabalhavam na assistência a quem precisava, com muitas dificuldades, principalmente relacionada a carência de materiais e de profissionais adequados. Apesar da necessidade da mão de obra dessas profissionais, havia certa recusa, e na fala a seguir é possível observar esse tipo de ressalva.

[...] Quando eu cheguei aqui, eu não queria mais trabalhar como parteira, o médico com quem eu trabalhava lá no Paraná queria me dar uma carta de recomendação “pra” mim trabalhar em qualquer lugar que fosse em um Hospital aqui, só que eu não quis, mas como tinha partos “pra” fazer, e não tinha médico e nem Hospital eu acabei fazendo o parto de algumas mulheres[...]. (PART. 1)

A ocupação da região norte de Mato Grosso foi impulsionada na década de 1970 através de uma política do Governo Federal que incentivava a migração para essa região, com objetivo de ocupar terras consideradas improdutivas, e também de defender as fronteiras do território nacional. No município, uma pequena farmácia com estrutura de madeira foi considerada a primeira unidade de saúde, nomeada de Farmácia Barão, criada em 1973, antes mesmo da solenidade oficial de fundação de Sinop. Oferecia serviços restritos à população, e funcionava também como um pequeno centro de atendimento, e apesar das parteiras prestarem assistência nos domicílios, utilizavam também esse ambiente para atender as parturientes.

Como eu tinha falado né, só tinha uma farmacinha, e do lado da farmácia tinha um quartinho aonde as mulheres vinham “pra” ganhar “nenê”, vinha mais mulher de Santa Carmen, ai elas vinham, ganhavam “nenê” ali, e ficavam ali por 2 ou até 3 dias, dependendo, se elas estivessem fracas ou não, e eu cozinhava e cuidava delas até ir embora[...]. (PART. 1)

Para a assistência durante os partos domiciliares, as parteiras levavam consigo pinça, tesoura, gaze, cordão e luvas, os demais materiais e utensílios eram solicitados para a própria parturiente. Percebe-se que essas profissionais seguiam uma sistemática de cuidados, entendida hoje como empírica, cumpriam etapas básicas para o bem-estar da mãe e do recém-nascido. Os procedimentos eram semelhantes entre as parteiras, mas cada uma adaptada com sua forma cultural de trabalhar.

Em 1978 outras unidades privadas de saúde foram aparecendo, como o Hospital e Maternidade Celeste, construído por médicos⁽⁵⁾. A fala de uma profissional entrevistada descreve a sequência de abertura das primeiras unidades de saúde.

Quando comecei a trabalhar em Sinop as unidades de saúde existentes eram: Hospital e Maternidade Celeste, Posto de Saúde Central, depois com o passar do tempo, Hospital Perpétuo Socorro, e mais tarde Hospital Dois Pinheiros. (AUX.1)

De 1974 a 1982, considera-se que em Sinop/MT, na área da saúde, não haviam profissionais enfermeiras com formação superior, em alguns documentos há relatos de profissionais que por aqui passaram, como é o caso de Helena Zunzande em 1982, mas que não se sabe o destino atual. Após o ano de 1988, novas profissionais foram chegando na região, houve um desenvolvimento mais acelerado não só de profissionais, como também de unidades prestadoras de serviço, principalmente relacionado ao forte desenvolvimento da região.

Enfermagem como vocação x Enfermagem como profissão

A enfermagem como vocação se respaldava na solidariedade humana, no misticismo, no senso comum e em credíes. Atualmente, procura aprofundar seus conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos tendo, como centro de suas atividades, cuidar da saúde do ser humano. Mas a

realidade profissional do enfermeiro se descaracteriza quando termos pejorativos como “ajudantes”, “secretários do médico”, ou ainda como “quase médicos”, são utilizados⁽⁸⁾.

Desde o início da profissionalização da enfermagem, a mesma sofreu restrições e preconceitos por estar ligada a uma atividade desenvolvida predominantemente por mulheres, pois de acordo com o período histórico, a mulher ideal para desenvolver a enfermagem deveria possuir uma postura de submissão, disciplina e higiene. Nesse período histórico em que predominava o modelo de enfermagem pré-profissional ou empírica, a sociedade em geral acreditava que a enfermagem era intuitiva, não necessitando de estudos, muito menos de conhecimento científico, na verdade a mulher apenas desenvolvia atividades de cuidar como uma extensão de suas atividades domésticas, havendo apenas o seu deslocamento do ambiente familiar para o ambiente hospitalar⁽⁹⁾.

Já no modelo de enfermagem médico ou antigo a característica principal eram os treinamentos e aprendizagem em serviço de enfermagem oferecidos pelos médicos da época, em que os próprios médicos ministravam as aulas teóricas, e ensinavam, através de manuais, o estritamente necessário para a atuação da enfermeira, e essa enfermeira além das suas funções, deveria obedecer sem contestação as ordens dadas pelos profissionais médicos⁽¹⁾.

Não tinha enfermeira, eram os testes de enfermagem, os médicos mesmo nos treinavam “pra” enfermagem, eu mesmo fui treinada por um médico muito bravo do Sul. (AUX. 1)

Mesmo não se preocupando com as questões de submissão ao profissional médico, as enfermeiras sempre realizaram suas atividades com o olhar voltado para o ser humano, desenvolvendo suas atividades sempre com muito carinho e dedicação.

Ali a gente trabalhava com o coração sabia... a gente não saía de noite do hospital, se tivesse paciente com cesárea ou paciente grave, acamado. (AUX. 1)

O profissional trabalhava com amor, carinho, dedicação e cuidava do paciente com qualidade, antes se dava mais atenção para o paciente. (AUX. 2)

O cuidado, com conhecimento específico, vai muito além de um mero ato simbólico e/ou técnica prescritiva; inserido num contexto formal ou informal, utiliza-se de diferentes modos, expressões e/ou significados para traduzir o que existe de mais humano naquele que é cuidado e/ou naquele que cuida⁽¹⁰⁾.

Apesar da assistência aos cuidados sendo comprometido pelas exigências burocráticas e tecnológicas, a essência permanece na origem da profissão da enfermagem, na qual se torna o fator primordial do caráter do profissional em relação aos cuidados com os pacientes, que deve ser considerado altamente positivo e animador para os profissionais, principalmente em tempos em que a temática da humanização ganhou espaço privilegiado⁽¹⁰⁾. É de caráter do profissional desenvolver suas atividades com habilidades e competência, mesmo que ideias contrárias sobre a importância da profissão venham surgir, como por exemplo, a desunião e a submissão.

Sendo assim, a valorização profissional é salutar para qualquer profissão, entretanto se faz necessário que esta valorização profissional seja construída pelo próprio profissional, através de suas atividades, no qual resulta em aspectos positivos.

Então eu assim, se eu for me perguntar se você se sente valorizada pelo seu esforço, sim eu me sinto valorizada, porque eu tenho feedback da minha clientela e o meu eu... eu sou feliz com o que eu faço “né”... (ENF. 1)

Quando iniciamos a vida profissional, deixamos de realizar algumas atividades assistenciais, o que na maioria das vezes justificamos como sendo falta de tempo, isso acontece, por exemplo, com o exame físico que envolve habilidades de ausculta, palpação, percussão e inspeção, esses são dados importantes para avaliação e planejamento do cuidado da enfermagem, então pensamos: “será que estamos dando atenção para nossa função verdadeira, ou estamos atribuindo funções de outros profissionais, deixando assim que a nossa fique desqualificada”⁽¹¹⁾.

O fator humano acabou, na maioria dos profissionais...

O rápido desenvolvimento do mundo atual, especialmente no que concerne às inovações tecnológicas e interativas, cerca também a área da saúde, e faz com que o enfermeiro se defronte com o desafio de promover o desenvolvimento da sua equipe, exercendo assistência de qualidade e fundamentada. A enfermagem, representada por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, atua com uma responsabilidade ética maior, no qual o atendimento deve abranger a atenção não só ao indivíduo, mas também para a comunidade como um todo⁽¹²⁾.

O aumento de atribuições e exigências do profissional enfermeiro fez com que ele acabasse perdendo parte de suas funções, pois lhe foram atribuídas outras funções, principalmente administrativas, resultando no afastamento da assistência, deixando de lado o olhar por inteiro ao paciente que permanece nos seus cuidados⁽¹²⁾. O relato a seguir deixa bem claro a falta de satisfação dos próprios profissionais com a atenção prestada dos dias atuais.

[...] a saúde precisa melhorar, o amor ao próximo precisa melhorar... o amor ao próximo, amor ao doente, da enfermagem para com o paciente, precisa mais dedicação, nossa eu não suporto ver coisas ali, paciente fica a noite inteira evacuado, urinado[...]. (AUX.1)

O profissional de enfermagem deve ser preparado para atuar na promoção, prevenção, proteção e reabilitação atingindo os mais elevados níveis de qualidade⁽¹³⁾.

São grandes as exigências do enfermeiro durante a prática de suas atividades, fazendo com que ele precise ter habilidades e atitudes, devendo tornar sua equipe apta para as tarefas que lhes são pertinentes, a autonomia do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem está no seu agir de forma livre, na tomada de decisão baseada no conhecimento técnico e científico, na responsabilidade profissional e na conquista do valor da sociedade⁽¹²⁾.

Cabe também ao profissional buscar seu engrandecimento e qualificação, desde que ele trabalhe de forma coerente com as normas da assistência de hoje, e também de forma que não esqueça os princípios pessoais da qualidade do bom atendimento, que é a atenção, o cuidado integral ao ser humano.

[...] O enfermeiro tem que entender que a enfermagem é uma profissão que vai trabalhar com a equipe, mas é uma profissão autônoma, esse engrandecimento que o profissional tem, às vezes, de quem ele busca essa valorização, dos pacientes [...]. (ENF. 1)

A percepção do cliente e sua satisfação ao fator qualidade, a performance do serviço e os seus resultados na maioria das vezes está ligada às necessidades dos clientes e em suas expectativas, demonstrando que a satisfação do cliente é o principal instrumento de medida de qualidade, além de um grande instrumento no gerenciamento do serviço⁽¹³⁾.

Condições de trabalho

A profissão enfermagem tem como característica peculiar a prestação de assistência ininterrupta 24 horas, a qual está diretamente relacionada aos cuidados e a recuperação da saúde dos pacientes que permanecem sob seus cuidados. A enfermagem é responsável por aproximadamente 60% das ações de saúde, além de ser o profissional que por mais tempo permanece em contato direto com os pacientes, entretanto, apesar de toda a dedicação e relevância destes profissionais na recuperação da saúde do paciente, onde está a valorização desses profissionais?⁽⁸⁾

O preparo do pessoal para atuar na enfermagem, muitas vezes acontecia sem treinamento básico, característica comum dos funcionários mais antigos, os quais costumavam ensinar os mais novos, e muitas vezes aprendiam na base da tentativa de acerto ou erro⁽¹⁴⁾.

[...] eu era cozinheira do Hospital Celeste, primeiro comecei na cozinha, fiquei só três meses trabalhando como cozinheira... ai depois os médicos treinaram nós... na verdade assim, a gente não era auxiliar de

enfermagem, a gente era atendente de enfermagem, mas, todo mundo via nós, como enfermeira, técnica, auxiliar, ai depois de um tempo que chegaram as enfermeiras mesmo [...]. (AUX. 2)

Muitos trabalhadores vivem em situações de adaptações e improvisações, para que os resultados do seu trabalho, mesmo diante das dificuldades, se tornem uteis aos pacientes, resultando em sentimentos como gratidão e reconhecimento⁽¹⁵⁾. A total dedicação do profissional ao doente realmente acontece, e em alguns casos o profissional deixa a vida social e familiar de lado, dedicando-se totalmente àquela tarefa, situação está vivenciada na fala a seguir.

[...] de manhã a gente dava banho no paciente, ele ficava trocado de dia, de noite a gente não saia do hospital, novamente trocava o paciente, deixava o paciente limpinho, primeiro que nós não tínhamos folga, entrava, e era assim, saia só “pra” dormir um pouco, dentro do Hospital, ficava em função; olha folga era assim, nós entravamos hoje de manhã quinze “pras” sete, nós saíamos de tarde três horas “pra” tomar um banho, relaxar um pouco, e voltávamos à noite, e no outro dia, ai nós ia descansar um pouco de manhã, voltava à tarde, a gente trocava assim umas horas, e a gente “tava” em quatro ou cinco... e tinha que trocar, nós morávamos lá no hospital, eu mesmo morei no hospital muitos anos [...]. (AUX. 1)

É fato que esse modelo de profissional não existe mais nos dias atuais, a fala acima demonstra que a profissional deixava o fator vida pessoal de lado, para se dedicar ao trabalho, entretanto é sabido que a qualidade de vida é influenciado por vários fatores, como por exemplo, as condições de trabalho, satisfação no trabalho, salário, relações familiares e lazer⁽¹⁶⁾.

O profissional da enfermagem tem o dom e a capacidade de desenvolver suas atribuições mesmo diante de situações em que coloque sua própria saúde em risco, como por exemplo, a questão da insalubridade nas instituições, que leva o profissional a criar novas formas de organização no trabalho⁽¹⁷⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da enfermagem vem sendo estudada e descrita por muitos historiadores há vários anos; essa habilidade do cuidar, que hoje é uma atuação profissional, foi realizada de várias formas com o passar do tempo, sendo essas através de atribuição feminina, caridade religiosa, e pessoas sem qualificação, pois por muitos anos a função do cuidador não exigia preparo algum, havia apenas a necessidade de ajudar o próximo.

No Brasil a enfermagem profissional através do modelo de Enfermagem Moderna é recente, tendo seu primeiro curso datado em 1923 na Escola de Enfermagem do Departamento Nacional de Saúde Pública, atualmente conhecida como Escola de Enfermagem Anna Nery. Após esta, várias escolas de enfermagem foram criadas no Brasil, ambas com características de ensino bem diferentes, mas com normas de qualidade bem parecidas. No estado de Mato Grosso, a profissão da enfermagem surgiu aos poucos, de forma um pouco insegura, mas em pouco tempo, ganhou espaço, e profissionais de qualidades foram surgindo.

Teoricamente a cidade escolhida para o presente estudo, apesar dos limitados dados históricos, surpreendeu mostrando-se bem interessante, com informações de qualidade, o que nos fez perceber que o início da prática do cuidado em qualquer lugar tem características bem parecidas.

Houve certa dificuldade no desenvolvimento deste trabalho, pois a escassez de literaturas é evidente; após pesquisas e conversas informais, poucos materiais que pudesse contribuir para o estudo foi encontrado. Apesar das dificuldades, não se poderia deixar de descrever sobre um desenvolvimento histórico tão marcante, pois descreve um pouco de como foi o trabalho das primeiras profissionais e das primeiras instituições de saúde no município de Sinop, região norte de Mato Grosso.

Pode-se perceber o qual importante foi o trabalho de enfermagem para a efetiva colonização da região estudada, assim como podemos entender como aconteceu o processo de desenvolvimento da enfermagem na região estudada. Sem dúvida esse trabalho possibilitou um novo olhar sobre a história da enfermagem na cidade de Sinop, região norte do Estado de Mato Grosso.

Ao analisar os dados obtidos foram classificadas quatro categorias, e juntamente com a colaboração de diversos autores foi possível visualizar uma mudança na forma pessoal e profissional da enfermagem, o que antes era visto como um dom, praticado apenas por pessoas que se sentiam enviadas

para essa atividade, passou a ser considerada como uma profissão comum, em que o foco principal é a assistência ao ser humano.

Espera-se que futuras pesquisas tragam mais fatos importantes a respeito da história da enfermagem na região norte do Estado de Mato Grosso, principalmente relacionado a quem foram essas primeiras cuidadoras a virem para a região, e aqui desenvolverem a prática do cuidar.

REFERÊNCIAS

1. Oguisso T, organizadores. Trajetória histórica e legal da enfermagem. - 2. ed ampl. – Barueri, SP : Manole, 2007.
2. Geovanini T, Dornelles S, Moreira A, Machado WCA. História da enfermagem: versões e Interpretações. – 3. ed. – Rio de Janeiro : Revinter, 2010.
3. Moreira LC, Ramos FRS. The historical process of the nursing work in the city of Cuiabá - Mato Grosso. Rev. Bras. Enferm. [Internet] 2004 [cited 2013 Oct 11]. 57(6): 764-7. Available from: , 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672004000600029>.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades Mato Grosso Sinop. Brasília; 2016. [citado em 02 jun 2016]. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510790&search=mato-grosso|sinop>.
5. Santos FEL. Raízes da Saúde. In: Santos, FEL. Raízes Históricas de Sinop. 1 ed. Sinop. Midiograf; 2011.
6. Cervo AL, Silva R, Berviam PA. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
7. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12 - Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Brasília, 2012. [citado em 12 nov 2012]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
8. Gentil RC. Nurses are not into personal marketing: do history explain why? Rev. Bras. Enferm. [Internet] 2009 [cited 2012 Dec 20]; 62(6): 916-8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000600019>.
9. Andrade AC. Nursing is no longer a submissive profession. Rev. Bras. Enferm. [Internet] 2007 [cited 2012 Dec 22]; 60(16):96-8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000100018>.
10. Backes DS, Backes MS, Siqueira HCH, Erdmann AL. Main reasons that motivate the candidates of technician level to a vacant in the nursing profession. Esc. Anna Nery [Internet] 2006 [cited 2013 Oct 22]; 10(1):75-80. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452006000100009>.
11. Corbellini VL. Fragments of Nursing History: a knowledge created in the web of the theoretical submission process. Rev. Bras. Enferm. [Internet] 2007 [cited 2013 Nov 18]; 60(2):172-7. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000200009>.
12. Menezes SRT, Priel MR, Pereira LL. Nurses' autonomy and vulnerability in the Nursing Assistance Systematization practice. Rev. esc. enferm. USP [Internet] 2013 [cited 2014 Set 12]; 45(4):953-8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000400023>.
13. Polizer R, D'innocenzo M. The costumer's satisfaction in the nursing assistance avaluation. Rev. bras. enferm. [Internet] 2006 [cited 2013 May 18]; 59(4):548-551. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000400014>.
14. Borenstein MS, Pereira VP, Ribas DL, Ribeiro AAA. Historicizando a enfermagem e os pacientes em um hospital psiquiátrico. Rev. bras. enferm. [Online]. 2003; 56(2):201-205. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n2/a19v56n2.pdf>.
15. Souza NVDO, Santos DM, Anunciação CT, Thiengo PCS. O trabalho da enfermagem e a criatividade: adaptações e improvisações hospitalares. Rev. Enferm. UERJ [Online]. 2009; 17(3):356-61. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a10.pdf>.
16. Martins MM. Qualidade de vida e capacidade para o trabalho dos profissionais em enfermagem no trabalho em turnos [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2002.
17. Felli VEA. Condições de trabalho de enfermagem e adoecimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas. Enferm. foco [Online]. 2012; 3(4):178-181. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/379>.